

APRESENTAÇÃO PRESENTATION

A filosofia é como uma velha árvore que não deixa de gerar frutos, não deixa sua vitalidade, não deixa nem mesmo de ser reduto para os pássaros, que geram novas vidas ali, colocando seus ovos. Portanto, pensar em temas livres a partir de novas ideias, na velha árvore que é a filosofia e seus galhos, e do que eles podem possibilitar, é a proposta deste nosso dossiê. A presente edição busca explorar isso, trazendo a possibilidade da articulação temática livre e variada no campo da filosofia. Assim, a atual edição da *Poiesis* – Revista de Filosofia entrega textos que contemplam eixos relevantes nessa perspectiva ao abordar temas filosóficos dialogáveis nos campos da ética, da poesia, da ontologia, da educação, da hermenêutica e da política.

O artigo *Dialética e hermenêutica: a poesia entre a negatividade e a positividade*, de Rodrigo Viana Passos, nos brinda com uma discussão inspiradora com base na antiga querela entre ser e aparecer a partir dos desenvolvimentos temáticos da hermenêutica, dando-lhe uma abordagem dialética na qual a palavra desponta como protagonista em sua carga poética e erótica. Com *Estética da arte-musical em Schopenhauer - a música como essência: superação do pessimismo e experiência estética do prazer e da felicidade*, João Roberto de Oliveira traz uma reflexão importante ao nos proporcionar uma interpretação para além da categoria do pessimismo, tão comentada na filosofia de Schopenhauer: a categoria do otimismo dentro da sua metafísica da música. Acrescenta-se a isso, que a metafísica da música, além de atrelar-se ao desdobramento filosófico da categoria do otimismo, se apresenta, em Schopenhauer, como único meio de conhecimento da essência do ser humano. Em *A teoria mimética e a crítica à antropologia psicanalítica*, os autores Monelle da Silva Caldas e Wandelson Silva de Miranda trazem à nossa frente uma discussão calcada nas abordagens de René Girard sobre o processo de culturalização do ser humano a partir do caráter mimético da ação, no diálogo e embate com as questões da psicanálise. O texto *O agora atual da consciência como ponto-fonte do ser vivente: aspectos conceituais sobre a protoimpressão nas análises sobre a síntese passiva de Edmund Husserl* mostra o esforço da autora Isabela Carolina Carneiro de Oliveira em realizar um aprofundamento da fenomenologia husserliana através da abordagem da “consciência

imediatamente” enquanto proto-consciência (*Quellpunkt*), em uma perspectiva analítica das associações originárias que ali ocorrem, invocando-as enquanto cenário de renovação da consciência. Ainda no campo da fenomenologia, o texto de Jan Clefferson Costa de Freitas foca a filosofia heideggeriana, com o título *O sentido-do-ser na contemporaneidade: as relações do Dasein com a questão-diretriz no pensamento de Martin Heidegger*, a partir do qual nos apresenta os principais e fundamentais pontos do pensamento fenomenológico com a proposta de ressignificação da compreensão da categoria filosófica do ser. Para o contexto contemporâneo de desastres ambientais em um mundo vulnerável no antropoceno, carente de reflexões filosóficas para tal, a revista é brindada com o texto de Shirlene Santos Mafrá Medeiros e Rejane Edna dos Santos Azevedo, intitulado *Educação e meio-ambiente na filosofia de G. H. Mead: possibilidades para se pensar o self ambiental*, sendo que as autoras discorrem o tema do meio-ambiente desde uma preocupação com a questão filosófica do desenvolvimento do conceito de inteligência reflexiva. Em *filosofia, política e educação: algumas perspectivas a partir de Jacques Rancière*, escrito por José Teixeira Neto *et al*, os autores se debruçam sobre os dilemas que envolvem a relação entre política e educação utilizando-se de uma explanação filosófica com apoio nas reflexões de Jacques Rancière, em especial tendo como referência a sua obra *O mestre ignorante*, trazendo, para o campo da relação entre educação e política, o conceito “poética do conhecimento”, caro ao filósofo, visando desmitificar as categorias da educação, do conhecimento e do conceito de objeto na filosofia. O texto de Frederico Neri Alves e Antônio Alvimar Souza, intitulado *A sala de aula: lugar da visitação e do encontro: abordagens filosóficas* traz uma reflexão experimental sobre o lugar prático e formativo da filosofia a partir de resultados factíveis. Ainda no contexto da sala de aula, mas tendo como foco a sala de aula do ensino superior, temos o texto *Domínio comum na educação superior: uma abordagem filosófica e interdisciplinar*, de Ivann Carlos Lago e Marjorie Bier Corrêa, que apresenta o esforço filosófico dos autores em discutir a importância da lógica para os debates sociopolíticos na universidade rumo à promoção de um ensino participativo e favorável à melhoria social. Soma-se nesta edição o texto de Ângelo Vandiney Cordeiro, intitulado *Sentido de filosofia em Deleuze: a criação de conceitos*, que apresenta uma reflexão importantíssima que visa encararmos a filosofia segundo uma ótica pluriversal dos conceitos, em lugar de uma abordagem unilateral e reducionista. Em seguida, o artigo *Retornar ao passado para pensar o presente: Michel Foucault e a antiguidade greco-romana*, de Bianca Kelly de Souza, propõe que reavivemos a invocação que Michel Foucault realiza em relação à cultura antiga grego-romana para pensarmos com ele questões éticas e políticas na medida em que analisa os conceitos de subjetividade e poder. *A(s) heterotopia(s) de Foucault: análise de*

APRESENTAÇÃO

ANA MONIQUE MOURA

JÚLIO TOMÉ

um conceito interrompido, de Felipe Cardoso Vale Pires e Ildenilson Meireles, que trata da incompletude do conceito foucaultiano de “heterotopia” a partir das reflexões acerca da relação entre biopolítica e governabilidade. O artigo *A ética no Brasil e a Teologia da Libertação*, de Marta Luzie de Oliveira Frecheiras, aborda a potencialidade da relação comparativa e reflexiva entre filosofia e Teologia da Libertação com a finalidade de atingir os desdobramentos da ética em suas múltiplas zonas de ação, com um olhar analítico da perspectiva ético-moral filosófica desde a sua manifestação histórica, trazendo importantes referências e o esforço do exercício do pensamento no contexto brasileiro. Por fim, para nos brindar com reflexões desdobráveis em várias linhas da filosofia, o texto *A relação entre responsabilidade e justiça em Emmanuel Lévinas*, de Oziel da Rocha, fecha a edição trazendo à baila o conceito de alteridade talhado pelo pensamento filosófico de Levinás na esteira da relação entre ética, política e sociedade a partir de um ponto de partida ontológico.

Assim, nesta edição, com textos dentro de abordagens temáticas transversais na filosofia, vislumbramos o entrelaçamento dos galhos da velha árvore trazendo frutos e vida de ideias a partir do nosso esforço em tornar o pensamento vivo. Para este cenário, a imagem de capa da atual edição incorpora a arte de René Magritte, *La voix du sang* (1959), que representa uma árvore que possui uma entrada luminosa com janelas e abriga em seu caule um ovo, simbolizando, para nós, a abertura e o nascer de novas ideias de múltiplas vozes em relação, embate, diálogo e frutificação vital. É isso que esperamos desta edição, para as leituras, pesquisas e estudos dos nossos leitores.

Prof^a Dr^a Ana Monique Moura

Prof. Dr. Júlio Tomé

Organizadores